

Anais do I Congresso Médico Acadêmico de Piracicaba

Tema: "A Medicina do Futuro"

COMAP
1º CONGRESSO MÉDICO
ACADÊMICO DE PIRACICABA



**30 de Outubro a
02 de Novembro de 2021**

**Universidade Anhembi Morumbi
Piracicaba/SP**



ANAIS DO I CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO DE PIRACICABA

**30 de outubro a 02 de novembro de 2021
Universidade Anhembi Morumbi – Piracicaba/SP**



Universidade Anhembi Morumbi 2021

Direitos exclusivos para esta edição:

Organização do Congresso Médico Acadêmico de Piracicaba,

Avenida Rio das Pedras, 1601

Pompéia – Piracicaba-SP, CEP 13425-380

E-mail: anais.comap@gmail.com

Feito Depósito Legal



Ficha Catalográfica

C749c I Congresso Médico-Acadêmico de Piracicaba (1.: 2021: Piracicaba, SP)

Anais [recurso eletrônico] / I Congresso Médico-Acadêmico de Piracicaba, 30 de outubro a 02 de novembro de 2021, Piracicaba Faculdade de Medicina de Piracicaba – Piracicaba, SP - Universidade Anhembi Morumbi, 2021.

65 f.: il.

Disponível em: www.congressocomap.com

Inclui Referências

1. Medicina. 2. Atividades Científicas – Eventos Científicos.
3. Congresso. 4. Saúde pública
I. Universidade Anhembi Morumbi. II. Título.

CDD 610

Bibliotecária Responsável: Thabyta Giraldelli Marsulo Câmara – CRB/8 9888



I CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO DE PIRACICABA

30 de outubro a 02 de novembro de 2021

Universidade Anhembi Morumbi – Campus Piracicaba

ORGANIZAÇÃO DO ANAIS

Gabriel di Giovanni Belinati

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Arthur Dartagnan Chaves dos Santos

Bruna Thais Rubinato

Gabriel di Giovanni Belinati

Gabriela Drumond Coelho

Gilson de Barros Matos

Giovane Cunha Folle

Laíze Vessalli

Laura Moretti Vidotto

Leonardo Felipe Dias Pereira

Letícia Ribeiro

Luana Ravelli Peixoto

Maria Paula Lima Queiroz Vilela

Mariana Dias de Araújo

Nathalia de Oliveira Carvalho

Pedro Brusantin

Prof. Ms. Alexandre Anefalos

Profª Dra. Cecília Buck

Profª Ma. Caroline Cardoso

Profª Ma. Talita Bonato



APRESENTAÇÃO

O projeto do I Congresso Médico-Acadêmico de Piracicaba principiou-se através da iniciativa de acadêmicos de Medicina e docentes colaboradores, com o intuito de fazer parte da identidade e da história da Faculdade de Medicina de Piracicaba da Universidade Anhembi Morumbi, a fim de colaborar para a consolidação da figura da instituição perante a comunidade médica da cidade, promover incentivo e engajamento científico dos acadêmicos, residentes, docentes e demais profissionais de saúde interessados em expor resultados e projetos de pesquisa e extensão, bem como somar para as discussões e debates em diagnósticos populacionais da cidade, servindo como gatilho para o disparo de ações que culminarão em medidas de saúde pública, entre vários outros benefícios.

O I Congresso Médico Acadêmico de Piracicaba (I COMAP), obteve grande repercussão entre os docentes e discentes da universidade, contribuindo como marco histórico para a sociedade acadêmica e para o município. Ressalta-se que, em virtude da pandemia relacionado ao novo coronavírus (Sars-Cov9), agente causador da COVID-19 o mesmo ocorreu 100% online. Ao todo, foram 884 inscritos, 5.704 visualizações, 22 palestras, 17 mesas redondas e multidisciplinares, 42 trabalhos submetidos e 94 palestrantes. O evento acrescentou informações e trocas de experiências excepcionais aos participantes, com discussões e debates sobre temas relevantes para o município e região, incentivando ações de prevenção e promoção de saúde.



SUMÁRIO

Agentes relacionados à falha na triagem neonatal de hiperplasia adrenal congênita.....	9
Ellen Larissa Santos da Rocha Maciel; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira	
Analogia entre a influenza e a infecção por sars-cov-2 nos diabéticos tipo 2 ..	11
Maria Eduarda Amstalden Vanussi; Renato Dahab	
Aumento da overdose por opióide em meio a pandemia de COVID-19.....	12
Filipe Teixeira Rincon; Victor Jorge Sales Lopes Candido Ribeiro; Victoria Laura Lopes Candido Ribeiro; Gabriel Silva Soares; Igor Costa Santos; Eduardo Fernandes	
Bloqueio do gânglio esfenopalatino como estratégia terapêutica promissora no tratamento da cefaleia pós punção dural.....	14
Victor Jorge Sales Lopes Cândido Ribeiro; Victória Laura Lopes Cândido Ribeiro; Gabriel Silva Soares; Alexandre Fabricio Martucci; Hellen Miranda Campos; Dhara Rodrigues Cavalcante; Kamilla Ferreira Paulik.	
Custos com serviços hospitalares de pacientes com neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões no brasil no ano de 2020.....	16
Wendel da Silva Viana	
Despertar intraoperatório: fatores de risco e prevenção	18
Hellen Miranda Campos; Dhara Rodrigues Cavalcante; Kamilla Ferreira Paulik; Igor Costa Santos; Eduardo Fernandes de Oliveira; Filipe Teixeira Rincon; Alexandre Fabrício Martucci	
Eczema disidrótico como manifestação da covid-19 – relato de experiência ...	20
Raquel Keller, Gabriele Polisel Corrêa, Danielle Leão Porteiro; Marcelo Litvcoc	
Efeitos adversos da olanzapina no controle glicêmico de paciente portador de diabetes mellitus - um relato de caso.....	22
Fernando Moreno Sebastianes, Caroline Furlan, Rodrigo Barros de Freitas	
Hipomagnesemia e hipocalcemia graves induzidas pelo uso concomitante de inibidor de bomba de prótons e tiazídico: relato de caso	24
Gabriel Antonio Zanardo Folle, Giovane Cunha Folle; Fernando Moreno Sebastianes	
Impacto da pandemia covid-19 na bronquiolite viral aguda.....	26
Barbara Mazzoni; Jamile Quadros Bent Moussa Pedro; Juliana Tanaka Martins; Mariana Dias Piller; Taynara Carvalho de Oliveira; Felipe Gustavo Carcaman Valadares	



Ineficácia de quimioterapia protocolar paliativa com dacarbazina e imunoterapia com ipilimumabe associada em um paciente masculino de 58 anos: relato de experiência.....	28
Luiza Barbudo, Gabriele Polisel Corrêa, Arthur Dartagnan Chaves dos Santos	
Internamento por doenças do aparelho circulatório no estado da bahia entre os anos de 2018 a 2020	30
Wendel da Silva Viana	
Internamentos por acidente vascular encefálico no estado da bahia entre os anos de 2016 a 2020	32
Wendel da Silva Viana	
Koryo sooji chim e seu impacto na dor nos pacientes com artrite reumatoide	34
Shi Juin Lam, Tomás Trevisan, Talita Bonato de Almeida	
Urticária aguda como manifestação da sífilis secundária.....	36
Raquel Keller, Gabriela Solera; Letícia Furlan	
Matricectomia com cauterização química de onicocriptose crônica, grau severo de infecção com 8 anos de evolução - estudo de caso isolado	38
Marco Aurélio Ramos Caffarena, Thiago Soethe Ramos, Maria de Fátima Maklouf Amorim	
Morbimortalidade da desnutrição infantil: uma análise epidemiológica.....	40
Vanessa Sousa Bastos; Márcia de Sousa Silva; Jaiane Oliveira Costa	
Os resíduos de serviços de saúde no meio ambiente	42
Matheus Mendes Maranhão; Victor Augusto Candido Domingos; Maria Eduarda; Anna Victória Gonçalves Martins; Josana de Castro Peixoto	
Osteotomia le fort i para correção de retrusão maxilar em paciente com fissura labiopalatina: relato de caso	44
João Gabriel Perozo Bortoloto; Patrícia Martins Bueno; Ivy Kiemle Trindade Suedam; Paulo Alceu Kiemle Trindade	
Percepção do enfermeiro na promoção da qualidade de vida para pacientes oncológicos em quimioterapia.....	46
Denise Adriane de Farias Facundo; Maria Aparecida Soares; Michelly Regina Souza de Jesus	
Principais causas de morte por neoplasias malignas em crianças e adolescentes no estado da bahia entre os anos de 2018 a 2020	48
Wendel da Silva Viana	



Quais os principais fatores que levam os profissionais de enfermagem à prática do suicídio	50
Hércles Marinho Luna, Ricardo Karleno Augusto da Silva e Mariana Palhano da Silva	
Rastreo e tratamento cirúrgico do câncer de próstata em piracicabanos últimos 5 anos: impacto da pandemia da covid-19.....	52
Carolina Elias; Camila Alves Caires; Gabriela Regonha Coral; Monique Vilodres Ramos; Luciana Schultz Amorim	
Repercussões da pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2) na saúde mental.....	54
Vanessa Sousa Bastos; Márcia de Sousa Silva; Jaiane Oliveira Costa	
Risco de transformação maligna do líquen plano oral: revisão integrativa	56
Thiago Alexsander Oliveira Gomes	
Saber saúde - desenvolvimento de ferramentas de divulgação e organização de ações educacionais sobre temas da saúde.....	58
Giovanna Salatti Fornazim; Ana Laura Ulhôa Gonçalves	
Salmonelose: uma grave intoxicação alimentar.....	60
Luis Costa Coutinho; Laís Rocha Lima. Biomédica; Laiane Oliveira Lima Soares; Mateus dos Santos Ramos	
Uso de plantas medicinais no controle da hipertensão arterial: uma revisão sistemático.....	62
Ayana Georgia Barros de Queiroz Teixeira; Ronaldo Nunes Lima	
Uso do medicamento bilastina na população pediátrica: revisão de literatura .	64
Luê Nobre de Almeida; Rafael Gândara Marotti	



AGENTES RELACIONADOS À FALHA NA TRIAGEM NEONATAL DE HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA

Autores: Ellen Larissa Santos da Rocha Maciel; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira

Apresentação: Apresentação Oral

Eixo Principal: Saúde da Criança

Resumo:

Introdução: A triagem neonatal permite a identificação precoce de doenças genéticas, enzimáticas e endocrinológicas, como a hiperplasia adrenal congênita (HAC), que consiste na deficiência de uma das cinco enzimas envolvidas na biossíntese de corticosteroides. Sua forma mais comum é a falta de 21-hidroxilase, que provoca o acúmulo de altos níveis de 17 α -hidroxiprogesterona (17-OHP). **Objetivo:** Identificar agentes relacionados à falha na triagem neonatal de hiperplasia adrenal congênita. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujas bases de dados utilizadas foram LILACS e PubMed. A busca de artigos foi norteada pelos descritores “Neonatal Screening”, “Diagnosis” e “Adrenal Hyperplasia, Congenital”. Com o objetivo de verificar a relação entre os estudos, foram usados os operadores lógicos booleanos AND. Foram selecionados estudos do período entre 2017-2021, sem restrição de língua, que estivessem relacionados à triagem neonatal de hiperplasia adrenal congênita. A partir disso, foram incluídos 5 artigos da base LILACS e 53 artigos da PubMed. Foram excluídos, mediante leitura de títulos e de resumos, artigos incompletos e que não abordassem a falha na triagem neonatal de hiperplasia adrenal congênita, de modo que 2 artigos da LILACS e 21 da PubMed foram selecionados, totalizando 23 estudos para esta revisão. **Resultados:** Os programas de triagem neonatal possibilitam o diagnóstico precoce da HAC, de modo a evitar complicações a longo prazo, sobretudo relacionadas à hiponatremia neonatal, como os déficits cognitivos. No entanto, apesar de sua eficácia, um dos grandes problemas da triagem da HAC é a elevada frequência de resultados falso-positivos. Isso ocorre devido a fatores que elevam as concentrações de 17-OHP, como prematuridade, baixo peso ao nascer, coleta de amostra precoce, durante as



primeiras 48 – 72 h de vida, e em temperatura baixa. Ademais, a administração de glicocorticoides à mãe no periparto ou ao recém – nascido, antes do exame, também alteram o resultado. Além disso, alguns anti – soros empregados em imunoenaios não são específicos, o que gera reação cruzada com hormônios adrenais fetais que superestimam a quantificação de 17-OHP. Conclusão: A triagem neonatal é fundamental para o rastreamento de hiperplasia adrenal congênita, no entanto, agentes relacionados às condições do recém - nascido, da mãe ou aos estágios da coleta podem promover falhas diagnósticas, o que se manifesta por resultados falso – positivos.



ANALOGIA ENTRE A INFLUENZA E A INFECÇÃO POR SARS-COV-2 NOS DIABÉTICOS TIPO 2

Autores: Maria Eduarda Amstalden Vanussi; Renato Dahab

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Clínica Médica

Resumo:

Diabetes Mellitus tipo 2 é caracterizada por desordens metabólicas ocasionadas pela resistência à insulina. Essa doença é um fator de risco para diversas infecções virais, como a Influenza e a infecção por Sars-CoV-2. Diante disso, o motivo desta pesquisa é elucidar a relação entre essas duas infecções e o diabético tipo 2. Objetivos: analisar o motivo de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 possuírem maior propensão de desenvolverem casos mais graves na Influenza e na infecção por Sars-CoV-2. Ademais, este estudo verifica qual das duas infecções possui maior risco para o diabético tipo 2. Metodologia: foi realizado uma revisão bibliográfica utilizando, principalmente, publicações da Scielo, entre 2007 e 2021, além de pesquisas em livros, como Guyton. Entretanto, ainda não se sabe todos os mecanismos do Sars-CoV-2, gerando lacunas no conhecimento do vínculo dele com a diabetes. Resultados: notou-se que o vírus da Influenza gera desequilíbrio homeostático, estimulando a liberação de citocinas, que aumentam a excreção dos hormônios hiperglicemiantes: glucagon, glicocorticóides e catecolaminas. Em diabéticos tipo 2, essa elevação glicêmica agrava mais o sistema imunológico do paciente, gerando novamente um estado pró-inflamatório. Enquanto na infecção por Sars-CoV-2, além desse desequilíbrio e do sistema imunológico comprometido, o vírus consegue infectar o organismo pela ligação com a enzima conversora de angiotensina e com a dipeptidil peptidase IV, que estão elevadas no diabético tipo 2. Conclusão: nota-se que o Sars-CoV-2 possui mais mecanismos patogênicos do que o vírus da Influenza e esses geram maiores riscos em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.



AUMENTO DA OVERDOSE POR OPIÓIDE EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: Filipe Teixeira Rincon; Victor jorge sales lopes Candido ribeiro; Victoria Laura Lopes Candido ribeiro; Gabriel silva soares; Igor costa santos; Eduardo Fernandes.

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Clínica Médica

Resumo:

INTRODUÇÃO: A overdose por opióides lidera como primeira causa de morte relacionadas a drogas no mundo, já que promove depressão no sistema respiratório, consequentemente levando à hipóxia e, por fim, a parada cardiorrespiratória. A pandemia por COVID-19, gerou consequências importantes na vida de indivíduos com dependência a esta substância, principalmente devido ao distanciamento social necessário nesse período. **OBJETIVO:** Revisar a literatura no que tange ao aumento de overdose pelo uso de opióides durante a pandemia pelo SARS CoV-2. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca eletrônica nos bancos de dados PubMed e SciELO cruzando os descritores "opioid", "overdose", "increase" e "covid", nos idiomas português e inglês, sendo utilizados artigos publicados entre 2020 e 2021. **RESULTADOS:** A partir dos estudos analisados foi possível observar um aumento importante do número de casos de overdose por opióides após início da pandemia. Em Kentucky houve um aumento de 17% no transporte de pessoas com essa condição, no serviço de emergência do hospital da Universidade do Alabama em Birmingham viu-se uma elevação de 9,7% nos atendimentos à estes pacientes e na Virginia Commonwealth University aumentou em mais de 100 os casos de overdose por opióide não fatal. Em Marion County, mortes por overdose e administração de naloxone aumentaram 47% e 61%, respectivamente, 122 dias após decretado a ordem de ficar em casa. Dentre os principais pontos levantados como causadores tem-se o aumento de sintomas relacionados à saúde mental e a dificuldade ao acesso ou continuidade do tratamento contra esse vício. Além disso, a redução da tolerância, a associação a outras drogas supressoras do sistema nervoso central (álcool e benzodiazepínicos), a interferência na distribuição de naloxone e a



mudança da farmacologia da droga (com mais fentanil em sua composição) foram citados como colaboradores para o aumento dos casos. Devido ao distanciamento social pessoas em uso ativo de opióides (sem tratamento) fazem o uso mais frequentemente sozinhas, com possibilidade remota de ajuda médica. **CONCLUSÃO:** Portanto, é de suma importância, mesmo em meio à pandemia causada pelo COVID-19, a manutenção da luta contra a epidemia de opióides que atualmente se faz presentes em vários países no mundo, proporcionando o acesso ao tratamento do vício (com a terapia de substituição por metadona ou buprenorfina) e da overdose (com ampla distribuição de naloxone) mesmo com as restrições impostas pelo distanciamento social.



BLOQUEIO DO GÂNGLIO ESFENOPALATINO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PROMISSORA NO TRATAMENTO DA CEFALÉIA PÓS PUNÇÃO DURAL

Autores: Victor Jorge Sales Lopes Cândido Ribeiro; Victória Laura Lopes Cândido Ribeiro; Gabriel Silva Soares; Alexandre Fabricio Martucci; Hellen Miranda Campos; Dhara Rodrigues Cavalcante; Kamilla Ferreira Paulik.

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Clínica Cirúrgica

Resumo:

Introdução: A cefaleia pós punção dural (CPPD) é o efeito colateral mais comum e a principal queixa dos pacientes submetidos à punção lombar. Sabe-se que tal sintoma pode ocorrer tanto após uma punção subaracnóidea quanto acidentalmente após uma punção epidural. A característica mais comum dessa complicação é a cefaléia postural. Dentre as muitas formas de tratamento desenvolvidas, o bloqueio do gânglio esfenopalatino tem se mostrado um método promissor por ser menos invasivo e apresentar efeito adverso mínimo. **Objetivo:** Apresentar e entender por meio de uma revisão de literatura, o procedimento de bloqueio do gânglio esfenopalatino como alternativa terapêutica para a cefaleia pós punção dural. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados SciELO e PubMed com os descritores “post dural puncture headache”, “treatment” e “sphenopalatine ganglion block” entre os anos de 2016 e 2021, no idioma espanhol e inglês. Foram obtidos 14 resultados, sendo avaliados apenas os artigos de ensaio clínico e observacionais que mais se adequaram ao tema proposto e com resultados mais consistentes. **Resultados:** Ao se analisar a literatura disponível, nota-se que ainda são poucos os trabalhos que conseguem comparar de forma robusta a utilização do bloqueio do gânglio esfenopalatino (BGEP) com outras terapêuticas para a CPPD. Muitos estudos, porém, demonstram que a maioria dos pacientes após o BGEP transnasal obtiveram maior redução da dor quando comparado com o grupo placebo ou que receberam outra modalidade de tratamento, como o tampão sanguíneo peridural (TSP). Além disso, pacientes que foram contemplados com o BGEP



apresentaram alívio da cefaleia e dos sintomas associados mais rapidamente do que os que receberam o TSP. Por fim, o BGEP tem melhor perfil de segurança por ser menos invasivo, o que resulta na quase inexistência de complicações quando comparado ao TSP. Conclusão: A utilização do bloqueio do gânglio esfenopalatino para tratamento da cefaleia pós punção dural representa uma modalidade terapêutica promissora, visto que é menos invasiva e tem início de ação mais rápido. Diante disso, é evidente que sua utilização representa um avanço no manejo da CPPD. É necessário, portanto, que haja mais estudos sobre essa modalidade, para que seu uso se torne mais comum na prática clínica.



**CUSTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES DE PACIENTES COM NEOPLASIA
MALIGNA DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NO BRASIL NO ANO DE
2020**

Autores: Wendel da Silva Viana

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Saúde pública e medicina preventiva

Resumo:

INTRODUÇÃO: as neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmões constituem uma das principais causas de morbimortalidade na população adulta, ocasionando elevados custos para os serviços de saúde. Compreender o impacto financeiro decorrente dessas doenças torna-se uma importante estratégia de gestão, contribuindo para o desenvolvimento de medidas que possam melhorar sua utilização, bem como promover a distribuição desses recursos para a população de maneira adequada. **OBJETIVO:** descrever os custos de serviços hospitalares com pacientes acometidos por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões no Brasil no ano de 2020. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de Corte Transversal, descritivo, exploratório. Foram obtidas informações referentes aos valores gastos de serviços hospitalares com neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmões no Brasil, no período de 1o de janeiro de 2020 á 31 de dezembro de 2020, através uma consulta ao banco de dados do DATASUS do Ministério da Saúde. Os dados foram tabulados utilizando-se o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.0 para Windows. Foram considerados todos os aspectos éticos e legais dispostos na Resolução no 446/12. **RESULTADOS:** os custos totais com serviços hospitalares por neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmões no Brasil no ano de 2020 foram superiores a 32 milhões de reais. A região Sudeste foi a que apresentou maior valor gasto, correspondendo a 41,85% deste total, seguido pela região Sul com 29,60%. A região Norte foi a que apresentou o menor valor gasto, com 2,79% dos gastos nacionais. Quando analisadas a unidades da federação separadamente, verificou-se que o estado de São Paulo foi o que apresentou maior valor gasto com 22,35%



deste total, seguido pelos estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com 14,73% e 12,10% desse total, respectivamente. Os maiores custos foram observados na população masculina (52,01%), que representou 53,59% de internações durante o período estudado. **CONCLUSÃO:** verifica-se um custo elevado com neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmões no Brasil, com as regiões Sudeste e Sul apresentando os maiores gastos no país. As medidas de prevenção e diagnóstico precoce tornam-se importantes para que ocorra um decréscimo no número de casos, resultando na diminuição morbimortalidade ocasionados pela doença e conseqüentemente no valor gasto com serviços hospitalares causados por essas enfermidades.



DESPERTAR INTRAOPERATÓRIO: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO

Autores: Hellen Miranda Campos; Dhara Rodrigues Cavalcante; Kamilla Ferreira Paulik; Igor Costa Santos; Eduardo Fernandes de Oliveira; Filipe Teixeira Rincon; Alexandre Fabrício Martucci

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Clínica Cirúrgica

Resumo:

Introdução: A consciência intraoperatória constitui uma complicação anestésica que ocorre quando o paciente, sob anestesia geral, retoma a consciência durante o ato cirúrgico adquirindo recordações dos eventos intraoperatórios, gerando traumas inesquecíveis. A anestesia geral tem como objetivo promover inconsciência no paciente de maneira controlada e reversível, além de causar imobilidade. Objetiva-se uma revisão de literatura envolvendo fatores de risco, assim como a prevenção do despertar intraoperatório. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Libray e Pubmed, por meio das quais foram selecionados e analisados artigos sobre o despertar intraoperatório, além de livros sobre o tema. **Resultados:** O despertar intraoperatório pode ser entendido como uma falha em suprimir a excitação, a experiência e a memória episódica explícita. Constituem fatores de risco para esse cenário, segundo os artigos analisados: idade mais jovem, sexo feminino, ser dependente químico (álcool, anfetaminas e opióides, pois nesses pacientes é necessária uma dosagem maior de anestésicos para se obter o efeito desejado.). Pacientes ASA III e IV submetidos a grandes cirurgias, assim como pacientes com resistência adquirida a agentes anestésicos possuem maior risco de despertar intraoperatório. Quanto à técnica anestésica, o uso de bloqueadores neuromusculares, assim como problemas nos vaporizadores (no caso de anestesia inalatória), também podem predispor ao despertar intraoperatório. A subdosagem anestésica em relação às necessidades específicas de cada paciente seria o principal fator de risco. **Conclusão:** Portanto, mesmo que seja uma complicação rara, suas consequências são ruins para o paciente e devem ser bem conduzidas a fim de serem evitadas. As doses elevadas de anestésicos são, de



maneira geral, necessárias para provocar a inconsciência quando comparado com a indução de amnésia, porém devem ser cuidadosamente aplicadas em cada caso. É de suma importância a avaliação de forma dinâmica o processo anestésico, considerando as particularidades de cada paciente, com atenção para aqueles em que as dosagens estão modificadas: alcoolismo crônico, hipertermia, hipernatremia, antidepressivos tricíclicos e cocaína. O uso de bloqueador neuromuscular de forma parcimoniosa também auxiliaria na atenuação do risco de despertar, assim como verificar de forma preventiva todo o aparato envolvido no procedimento anestésico de forma a evitar que esse evento ocorra.



ECZEMA DISIDRÓTICO COMO MANIFESTAÇÃO DA COVID-19 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Raquel Keller, Gabriele Polisel Corrêa, Danielle Leão Porteiro e Marcelo Litvcoc

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Clínica Médica

Resumo:

Introdução: A pandemia do SARS-CoV-19 representa um desafio devido à variedade de sinais e sintomas observados. Embora os principais sintomas estejam relacionados a uma síndrome respiratória aguda, outros órgãos podem ser afetados. Nesse relato de caso abordamos o eczema disidrótico que é caracterizado pelo aparecimento de lesões vesiculares que afetam as extremidades dos membros, geralmente localizadas nos dedos e palmas das mãos e plantas dos pés, com desenvolvimento simétrico, correlacionado à COVID-19. **Objetivo:** Relatar a experiência do caso clínico eczema disidrótico como manifestação da COVID-19, observando os sinais e sintomas, procedimentos terapêuticos e desenlace do caso. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de relato de experiência. **Relato de Experiência:** Paciente masculino, de 10 anos de idade, com quadro repentino de intensa descamação nas regiões palmares com presença de vesículas de conteúdo incolor e leve prurido. Cerca de oito horas após o aparecimento do quadro dermatológico, apresentou sintomas como coriza e astenia. A criança foi isolada e aguardou o terceiro dia de sintomas para realizar o RT-PCR, teste no qual foi detectado positivo para SARS-CoV-2. Evoluiu com sintomas leves, astenia no final da tarde, perda de apetite, mialgia leve e coriza nos três primeiros dias. No décimo dia, apresentou resolução completa do quadro clínico dermatológico. **Resultados:** Infecções virais podem produzir resultados clínicos específicos ou não específicos, com manifestações resultado de ação direta do vírus ou mesmo reações imunomediadas. Na anamnese, o uso de medicamentos anteriores ou outros endotantes foram descartados como possíveis fatores etiológicos da erupção da disidrose e como pessoais ou antecedentes familiares, não havia história de eczema



atópico, sendo importante descartar esta causa. A principal hipótese é que a erupção vesicular pode ser o resultado de hiperativação do sistema imunológico, levando à conhecida "tempestade de citocinas", envolvendo a pele, com possibilidade do efeito citopático direto da SARS-CoV-2 nos vasos dérmicos do endotélio, levando ao aparecimento de lesões. Conclusão: O caso relatado mostra que lesões dermatológicas podem preceder a condição respiratória da COVID-19, em vista desta pandemia, é importante compreender as dermatoses que podem fazer parte do quadro clínico da infecção viral, e assim, podemos fazer a hipótese de infecção pela COVID-19 possibilitando um diagnóstico precoce, isolamento e posterior tratamento.



EFEITOS ADVERSOS DA OLANZAPINA NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS - UM RELATO DE CASO

Autores: Fernando Moreno Sebastianes, Caroline Furlan, Rodrigo Barros de Freitas

Apresentação: Apresentação Oral

Eixo Principal: Clínica Médica

Resumo:

Introdução: O diabetes tipo 2 (DM2) é uma doença crônica e frequentemente progressiva em que o controle glicêmico pode ser prejudicado devido a muitos fatores ambientais. Os neurolépticos têm sido relacionados à deterioração do controle glicêmico, sendo os riscos consideravelmente maiores para as drogas de segunda geração: olanzapina e clozapina. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com diabetes tipo 2 cujo controle glicêmico deteriorou acentuadamente após a introdução da olanzapina, melhorando após sua suspensão. **Metodologia:** Relato do caso clínico. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, caucasiana, de 76 anos, portadora de obesidade (IMC=32,4 kg/m²), demência vascular e DM2, com bom controle glicêmico com 30 mg de gliclazida MR ao dia. Para tratar sua agitação patológica, olanzapina foi introduzida em uma dosagem de 2,5 mg/d pelo neurologista, com consecutivo descontrole glicêmico, iniciado insulinoterapia. Suas necessidades de insulina aumentaram progressivamente durante os 15 meses seguintes. Na ocasião, a dose de insulina para um bom controle glicêmico atingiu 338 UI /dia. A dose extremamente elevada (4,22 UI/Kg de peso) indicava grave resistência insulínica. Por conta disso, a olanzapina foi substituída por outro agente neuroléptico (haloperidol), com menos efeitos deletérios no controle glicêmico. Uma semana após, ela começou a ter hipoglicemias. As doses de insulina foram reduzidas progressivamente e, um mês e seis meses após a substituição do neuroléptico, sua dose total de insulina era, respectivamente, de 22 UI / dia e 15 UI / dia, com bom controle glicêmico. **Conclusão:** Olanzapina pode levar a um aumento da glicemia devido a pelo menos 3 mecanismos fisiopatológicos: a) resistência insulínica induzida por ganho de peso; b) resistência insulínica induzida diretamente pela droga, independente do ganho de peso; c) deterioração da secreção insulínica. O aumento



substancial da glicemia se inicia após poucos dias ou semanas de uso, com deterioração progressiva do controle glicêmico nos meses subsequentes. A suspensão da olanzapina, nesses casos, leva à reversão de seus efeitos deletérios. Portanto, os possíveis efeitos metabólicos adversos da olanzapina não podem ser negligenciados em nenhum paciente, especialmente naqueles com diabetes mellitus. A suspensão da olanzapina ou a substituição por outros neurolépticos, como o haloperidol ou a risperidona, devem ser considerados em todo paciente que cursar com aumento da glicemia após a introdução dessa droga.



**HIPOMAGNESEMIA E HIPOCALCEMIA GRAVES INDUZIDAS PELO USO
CONCOMITANTE DE INIBIDOR DE BOMBA DE PRÓTONS E TIAZÍDICO:
RELATO DE CASO**

Autores: Gabriel Antonio Zanardo Folle, Giovane Cunha Folle; Fernando Moreno Sebastianes;

Apresentação: Apresentação Oral

Eixo Principal: Clínica Médica

Resumo:

Introdução: Inibidores de bomba de prótons (IBP) e diuréticos tiazídicos são medicações frequentemente empregadas na atenção primária. Objetivo: Relatar o caso de um paciente com hipocalcemia e hipomagnesemia graves induzidas pela associação de omeprazol e hidroclorotiazida, discutindo a etiologia e fisiopatologia do quadro, além de medidas clínicas que podem ser adotadas para mitigar o risco do surgimento dessas complicações. Metodologia: relato de caso - houve aprovação da comissão de ética as informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário do paciente. Apresentação do caso: Homem de 69 anos procurou ambulatório por queixas de contrações musculares involuntárias e dificuldade progressiva de marcha há 3 meses. Estava em uso de omeprazol 20 mg/dia há 20 anos e hidroclorotiazida 25 mg/dia há 2 anos. No exame físico, apresentava sinais de hiperexcitabilidade neuromuscular (fasciculações, espasmos musculares, sinal de Chvostek e Trousseau positivos). Resultados: Exames laboratoriais revelaram graves hipomagnesemia (magnesemia= 0,5 mg/dL; VR=1,6-2,6 mg/dL) e hipocalcemia (calcemia=5,2 mg/dL; VR=8,2-10,2 mg/dL), com concentrações de paratormônio inapropriadamente dentro da faixa da normalidade (valor de 45 pg/mL; VR=12-65 pg/mL). O paciente foi hospitalizado e, com reposição intravenosa de magnésio e cálcio e suspensão das medicações, apresentou resolução do quadro, confirmada por avaliação clínica e exames laboratoriais realizados 14 meses após a alta hospitalar. Conclusão: Hipomagnesemia grave é uma possível complicação do uso a longo prazo de IBPs, principalmente quando associado a diuréticos tiazídicos. IBPs causam uma redução na via de absorção ativa do magnésio pelo intestino, enquanto



tiazídicos aumentam a excreção renal de magnésio. A hipomagnesemia grave frequentemente leva à hipocalcemia por induzir uma redução na secreção e na ação do paratormônio. A fim de evitar esse efeito colateral, IBPs devem ser usados pelo menor tempo possível e, quando possível, ser substituídos por antagonistas de receptor histamínicos tipo 2, especialmente naqueles pacientes já em uso de tiazídicos. Suplementos de magnésio podem ainda ser indicados nos pacientes em uso concomitante dessas medicações



IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA

Autores: Barbara Mazzone; Jamile Quadros Bent Moussa Pedro; Juliana Tanaka Martins; Mariana Dias Piller; Taynara Carvalho de Oliveira; Felipe Gustavo Carcaman Valadares;

Apresentação: Apresentação Oral

Eixo Principal: Saúde da Criança

Resumo:

INTRODUÇÃO: Doenças respiratórias pediátricas podem apresentar sazonalidade, como é o caso da bronquiolite viral aguda, que na região sudeste do Brasil ocorre nos períodos de outono e inverno, essa é uma infecção dos bronquíolos terminais, que causa uma alta produção de muco, resultando dificuldade em respirar. Normalmente, é causada pelo vírus sincicialrespiratório (RSV), mas também pode ser causada por outros. Com a pandemia de COVID- 19, uma das principais causas de internações infantis observadas neste período passou a ser a bronquiolite, muitas vezes confundida com a COVID-19, devido aos sintomas semelhantes. **OBJETIVOS:** Análise sobre semelhanças e diferenças das doenças de Covid-19 e bronquiolite em crianças em idade pré- escolar. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura, utilizando-se os seguintes descritores "Bronquiolite infantil", "RSV", "COVID-19" e "Coinfecção", pesquisados nas plataformas Pubmed, BVS e Google Scholar. Foram encontrados, um total de 250 artigos. Os critérios de inclusão foram: estudos originais, publicados em qualquer idioma.E os de exclusão foram: artigos que não correlacionaram a covid-19 com a bronquiolite. Após essa análise, foram selecionados 12 artigos. **RESULTADOS:**Relaciona-se bronquiolite com a COVID-19, pois ambos têm manifestações em comum como afetar o trato respiratório e o digestório nas crianças. No sistema respiratório, a tosse e os sintomas nasais estavam presentes em 52,7% dos casos de COVID-19 e na bronquiolite em 58,2% dos pacientes. Enquanto os problemas gastrointestinais, nos casos de bronquiolite



estão presentes em 12,9% e na COVID-19 em 15,2% dos casos. As semelhanças nos sintomas respiratórios e digestórios nesta faixa etária dificultam a diferenciação dessas duas patologias. O RT-PCR (Reação de Transcriptase Reversa seguida de Reação em Cadeia da Polimerase) é um teste confirmatório usado nas suspeitas de COVID-19, classificado como teste padrão-ouro. O diagnóstico da bronquiolite é clínico, além disso, o sintoma de febre é o mais prevalente na COVID-19, se apresentando em 47,5% dos casos, enquanto que na bronquiolite a febre é pouco incidente, apresenta em apenas 5,1% dos pacientes além de ser de etiologia desconhecida. **CONCLUSÃO:** As manifestações clínicas da COVID-19 e da bronquiolite poderão ser diferenciadas com a evolução das sintomatologias, visto que o COVID-19 é preocupante pela evolução multissistêmica e a bronquiolite pela coinfeção.



**INEFICÁCIA DE QUIMIOTERAPIA PROTOCOLAR PALIATIVA COM
DACARBAZINA E IMUNOTERAPIA COM IPILIMUMABE ASSOCIADA EM UM
PACIENTE MASCULINO DE 58 ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Luiza Barbudo Gabriele Polisel Corrêa Arthur Dartagnan Chaves dos Santos

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Clínica Médica

Resumo:

Melanomas são cada vez mais incidentes no Brasil, tendo por projeção ajustada no ano de 2020 a taxa de aproximadamente 6,78 novos casos a cada 100.000 homens, segundo o Instituto Nacional do Câncer. O presente relato de experiência contribui como dado para análise epidemiológica do uso combinado de dacarbazina e ipilimumabe em um paciente portador de melanoma lentigo maligno metastático. Homem, branco, de 58 anos, caminhoneiro, referiu massa pigmentada no tornozelo esquerdo no final de 2019. O rápido crescimento e o aspecto macroscópico grosseiro e hemorrágico foram decisivos para procura de serviço especializado de dermatologia no município de Americana – SP após um ano de evolução. Optou-se, como conduta diagnóstica inicial, por biópsia incisional em “punch” e tomografia computadorizada para rastreamento de sítios secundários. A patologia diagnosticou, então, melanoma lentigo maligno, estadiando-o, após achados radiológicos hepáticos e pulmonares compatíveis com metástases, em estágio Clark IV. A equipe médica do Hospital do Câncer de Barretos e a médica assistente decidiram por estudar a atividade do gene BRAF nos códons V600E e V600K no análise genômica, bem como iniciar a quimioterapia protocolar paliativa com dacarbazina. Além disso, após duas sessões de quimioterapia, decidiu-se por introduzir ipilimumabe (Yervoy) no tratamento, haja vista da piora clínica com hemoptise e dispneia progressiva aos pequenos esforços. Por meio da Liga Acadêmica de Dermatologia Clínica, Cirúrgica e Estética (LADCCE), o paciente teve a oportunidade de ter seu caso acompanhado por acadêmicos e pela coordenadora médica, assim como conseguiu-se avaliação pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da



Universidade de São Paulo. O desfecho do paciente foi de evolução a óbito devido à insuficiência respiratória aguda e parada cardiorrespiratória. Apesar das intervenções pela equipe médica assistente, as lesões no tornozelo esquerdo não cicatrizaram e as metástases constituíram um quadro secundário grave em ambos os pulmões especialmente, com foco no esquerdo; a morbidade após o uso isolado da dacarbazina e, posteriormente, do combinado de dacarbazina e ipilimumabe parece não ter conferido qualidade de vida tampouco paliado o quadro grave de prognóstico reservado. Dacarbazina é uma droga protocolar para pacientes em cuidados paliativos se previamente diagnosticados com melanoma metastático, embora a eficácia possa estar sob questionamento. Ipilimumabe em pacientes paliados não parece benéfico em nenhuma dose, mesmo que associado à dacarbazina em pacientes BRAF não mutados. O acompanhamento do caso, sem intervenção ou uso de dados, foi no sentido de acompanhar um serviço dermatológico pela Liga Acadêmica referida; há termo de anuência firmado pela família e, pela resolução vigente do CNS é isento o trabalho de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar, tão somente, de um relato de experiência com revisão bibliográfica.



INTERNAMENTO POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2020

Autores: Wendel da Silva Viana

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Clínica Médica

Resumo:

INTRODUÇÃO: as doenças do aparelho circulatório se configuram como um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, afetando várias dimensões da vida humana, causando um importante impacto econômico na sociedade, exigindo modalidades terapêuticas especializadas, prolongadas e onerosas. Conhecer as características epidemiológicas dessas enfermidades torna-se de grande valia para o desenvolvimento de estratégias voltadas para a prevenção, diagnóstico e controle dessas afecções. **OBJETIVO:** descrever o perfil epidemiológico dos internamentos por doenças do aparelho circulatório no estado da Bahia entre 2018 a 2020. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de Corte Transversal, descritivo, exploratório. Foram obtidas informações referentes aos internamentos por doenças do aparelho circulatório na Bahia, entre 1º de janeiro de 2018 à 31 de dezembro de 2020 através uma consulta ao banco de dados do DATASUS do Ministério da Saúde. Os dados foram tabulados utilizando-se o pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.0 para Windows. **RESULTADOS:** entre 2018 a 2020 foram realizadas 119.552 internações por doenças do aparelho circulatório no estado da Bahia, sendo que deste total, as insuficiências cardíacas (33,72%), os infartos agudos do miocárdio (19,60%), e as hipertensões primárias (13,99%) foram as principais causas. Entre os indivíduos internados por doenças do aparelho circulatório, 51,03% (n=61007) foram do sexo masculino e 48,97% (N=58545) do sexo feminino, com predomínio daqueles com faixa etária de 60 a 69 anos (23,81%), seguido pelos que possuíam idade entre 70 a 79 anos (22,06%) e que eram de cor parda (60,62%). No que diz respeito ao caráter das internações, 84,37 (n=100865) foram de urgência e 15,63% (n=18687), com o maior número ocorrendo na região Leste do Estado (35,36%). **CONCLUSÃO:** evidenciou-se o elevado número de



internamentos por doenças do aparelho circulatório na Bahia durante o período de 2018 a 2020, em maioria possuindo caráter de urgência e com mais de um terço dos internamentos ocorrendo na região Leste do estado, onde se localiza a capital Salvador. Verifica-se a necessidade de um maior número de leitos para internamento na rede pública, com o intuito de distribuir de forma efetiva essas vagas, principalmente no interior do estado, para que o acesso aos serviços de saúde para essas pessoas seja mais efetivo, contribuindo para que a atenção à saúde possa ser mais eficaz e com maior qualidade.



INTERNAMENTOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020

Autores: Wendel da Silva Viana

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Saúde pública e medicina preventiva

Resumo:

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVC) tem se configurado como um dos principais agravos a saúde da população. Compreender do perfil dos internamentos torna-se importante, possibilitando a estruturação de uma rede de cuidados capaz de suprir todas as suas demandas assistenciais inerentes a essa condição clínica. **OBJETIVO:** conhecer o perfil epidemiológico dos internamentos por acidente vascular encefálico no estado da Bahia entre os anos de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de Corte Transversal, descritivo, exploratório. Foram obtidas informações referentes aos internamentos por Acidente Vascular Encefálico no estado da Bahia, no período de 1º de janeiro de 2016 à 31 de dezembro de 2020, no qual foi realizada uma consulta ao banco de dados do DATASUS do Ministério da Saúde. Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.0. Foram considerados todos os aspectos éticos e legais dispostos na Resolução nº 446/12. **RESULTADOS:** entre os anos de 2016 a 2020 foram realizados 68047 internamentos por acidente vascular encefálico no estado da Bahia. Destes, 50,45% eram homens (n=34329) e 49,55% eram mulheres (n=33718), havendo um predomínio dos indivíduos de cor parda (47,76%), que possuíam idade entre 70 a 79 anos, correspondendo a 25,53% dos casos (n=17374), seguido por aqueles que possuíam idade de 80 anos ou mais, com 23,79% dos casos (n=16186). Os internamentos de urgência corresponderam a 98,49% dos casos (n=67021), sendo que 77,47% dos internamentos (n=52716) ocorreram no interior do estado e somente 22,51% (n=15319) na capital Salvador. **CONCLUSÃO:** evidenciou-se um elevado número de internamentos por acidente vascular encefálico no estado da Bahia entre os anos de 2016 a 2020, com predomínio de indivíduos de cor parda, que se



encontram nas faixas etárias de 70 a 79 anos e com 80 anos ou mais, sendo que em sua grande maioria receberam o primeiro atendimento de urgência. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de serem desenvolvidas estratégias voltadas para a identificação dos fatores de risco e de indivíduos que se encontram nos grupos com maior predisposição, com o intuito de se prevenir a ocorrência do acidente vascular encefálico. Além disso, torna-se imprescindível a criação de um maior número de serviços na rede pública de saúde, capazes de atender a todas as necessidades das pessoas acometidas por esse agravo.



KORYO SOOJI CHIM E SEU IMPACTO NA DOR NOS PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE

Autores: Shi Juin Lam, Tomás Trevisan, Talita Bonato de Almeida

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Saúde pública e medicina preventiva

Resumo:

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune, inflamatória, crônica e sistêmica que acomete cerca de 0,2 a 1% dos brasileiros, sendo mais comum em mulheres. Ela afeta principalmente as articulações, causando inflamação, deformidade e dor, mas também pode acometer outros sistemas, funcionando como agravante para diversas doenças e causando um impacto psicossocial na vida do indivíduo, reduzindo sua qualidade de vida. O tratamento da AR baseia-se em medidas farmacológicas, não farmacológicas e cirúrgicas. Nesse aspecto, a acupuntura (AC) se mostra uma forte aliada à terapia convencional, auxiliando no controle da dor e de fatores inflamatórios. Uma das técnicas de AC é a Koryo Sooji Chim, ou AC coreana nas mãos, que surgiu em 1971 e esquematiza o corpo nas mãos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a utilização da Koryo Sooji Chim no manejo da dor em pacientes com AR. **METODOLOGIA:** Realizada em julho de 2021, utilizando as bases de dados Science Direct, Medline, PUBMED e SciELO. As palavras-chave utilizadas foram: rheumatoid arthritis AND Koryo Sooji Chim, Koryo Hand Acupuncture AND rheumatoid arthritis, Koryo hand therapy AND rheumatoid arthritis, Korean hand acupuncture AND rheumatoid arthritis e Koryo hand acupuncture therapy AND rheumatoid arthritis. Essa revisão de literatura foi realizada em 3 etapas: 1. Seleção da pergunta de pesquisa: “A utilização da técnica Koryo Sooji Chim é efetiva para reduzir as dores dos pacientes com artrite reumatoide?”; 2. Definição dos critérios de inclusão dos estudos: artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021, em português ou inglês, que avaliassem a eficácia da técnica Koryo Sooji Chim na redução de dor de pacientes com artrite reumatoide. Excluíram-se artigos relacionados a quaisquer outras técnicas de AC, outras patologias ou que apenas citavam a técnica sem qualquer tipo de



aprofundamento; 3. Identificação dos estudos encontrados: os títulos e resumos dos artigos identificados na busca foram lidos e excluídos pelos pesquisadores ao não preencherem os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Foram encontrados, no total, 117 artigos, dos quais 0 foram incluídos, visto que nenhum abordava dados em relação a pergunta do estudo em questão. **CONCLUSÃO:** Mesmo a técnica sendo simples e muito aceita na população, a literatura carece de estudos que demonstrem sua aplicabilidade no tema proposto por essa revisão.



URTICÁRIA AGUDA COMO MANIFESTAÇÃO DA SÍFILIS SECUNDÁRIA

Autores: Raquel Keller, Gabriela Solera e Letícia Furlan

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Clínica Médica

Resumo:

A sífilis pode não apresentar sintomas ou se manifestar em 3 fases. A forma primária da sífilis geralmente se apresenta como uma lesão única, onde o treponema é inoculado, indolor, de pequenas dimensões, base ulcerada e pouco secretante, conhecida como cancro duro. Após 10-90 dias é o período de incubação, a ferida cicatriza, mesmo sem tratamento e segue o período conhecido como secundarismo da sífilis, quando ocorre a disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*. Nessa fase, podem surgir as placas mucosas: lesões extensas que costumam afetar a mucosa oral, normalmente sem dor e muito infectantes. Classicamente, a sífilis secundária se manifesta por uma erupção papulosa bilateral e simétrica, afetando áreas extensas do corpo e normalmente atingindo a região palmar e plantar e a alopecia em clareira também pode ser uma das manifestações da sífilis secundária. Relatamos um caso de um paciente, 39 anos, que procurou serviço médico com queixa de manchas vermelhas, pruriginosas disseminadas por todo o corpo. O paciente havia sido tratado com corticoide endovenoso e anti-histamínico de primeira geração; e como não apresentou melhora das lesões foi encaminhado ao serviço de dermatologia. Ao exame dermatológico, apresentava pápulas e placas eritematoedematosas, pouco pruriginosas, disseminadas pelo corpo, porém poupando região palmo-plantar e face. O paciente relatava que as lesões duravam mais que 24 horas. Foi levantada a hipótese diagnóstica de urticária vasculítica, colhido sorologia para sífilis, HIV e hemograma. Após 2 dias, paciente relatou que o prurido tinha cessado porém as lesões continuavam. O exame do HIV foi negativo, porém a sorologia para sífilis, o VDRL foi titulado em 1:256; confirmando o diagnóstico de sífilis secundária. O paciente foi tratado com penicilinabenzatina 2.400.000 UI e após 15 dias houve desaparecimento completo das lesões. As lesões urticariformes, não são comuns na sífilis secundária, porém, como intitulada por Sir



William Osler como sendo a “grande imitadora”, por apresentar formas clínicas diversas, ressaltamos a importância da sorologia para sífilis em pacientes com história de exposição de risco; além da necessidade de uma anamnese completa nos casos de urticária; uma vez que, neste paciente; o fato das lesões serem pouco pruriginosas e durarem mais que 24 horas; alertou o médico para uma investigação de uma causa específica para as lesões urticariformes.



**MATRICECTOMIA COM CAUTERIZAÇÃO QUÍMICA DE ONICOCRIPTOSE
CRÔNICA, GRAU SEVERO DE INFECÇÃO COM 8 ANOS DE EVOLUÇÃO -
ESTUDO DE CASO ISOLADO**

Autores: Marco Aurélio Ramos Caffarena, Thiago Soethe Ramos, Maria de Fátima Maklouf Amorim

Apresentação: Apresentação oral

Eixo Principal: Outro

Resumo:

Introdução: Onicocriptose é uma patologia dolente das bordas laterais ou corpo da unha. Mais prevalente nos homens. As causas comuns de dismorfia são: corte irregular, uso de calçados inadequados, trauma crônico, etc. A afecção causa lesões ulcerativas junto ao peroníquio, que rompem o epitélio ficando propensas a infecções. Quando não tratadas corretamente, afetam a biomecânica de deambulação. A correção cirúrgica reverte o quadro, cauterizando à matriz, física ou quimicamente.

Relato de Caso/Experiência: Paciente(Pac) 19 anos, masculino, previamente hígido, queixa de infecção em pododactilos de ambos os pés, dor, prurido, edema e mau odor, nos anexos dos pés. Apresentavam-se vitrificadas, amareladas, trauma medial no 1º pododáctilo(PDC) direito(D). A cutis circujacente ao fanero apresentava lesões ulcerativas crostosas periungueais com flogose, bordas necrosadas, eritematosa, edemaciadas e descamativas; faneros amarelados, desvitalizadas, dismórficos contendo traumas importantes. A Propedêutica visou o controle infeccioso e inflamatório voltado ao reparo. Manejou, cefalosporina de primeira geração — cefalexina 500mg cada 6 horas por 10 dias e AINES - Ibuprofeno 600 mg cada 8 horas pelo mesmo tempo. Agora lesões em fase proliferação, com secreção. Cútis sem descamação, fase de re-epitelização, levemente eritematosa, prurido e dor, lâmina basal com crescimento saudável. Seguiu-se o mesmo tratamento farmacológico por mais dez dias. No vigésimo dia, estas apresentavam-se em fase de reparo. Fora eleito Metronidazol 400mg de 8/8 horas por 10 dias. Os tecidos periungueais apresentaram relevante melhora. Ao trigésimo dia a cirurgia corretiva de matricectomia, com cauterização em dois tempos de 30" com Ácido tricloroacético (ATA) 80% sob a lâmina



basal hipertrofiada. Durante o procedimento, houve a tração do anexo com um ponto de sutura intermitente medial entre o placa-leito-extremidade distal da falange dos hálux, já que notou-se o fânero suxo sobre seu leito (onicólise). Ao trigésimo sétimo dia lesões desses anexos em fase de reparação sem flogose. Após quatro meses os anexos exprimiam um tecido revitalizado, peroníquio alinhado, com tecido anexial jovem. Chamou atenção, houve pequena descamação sobre a placa do 1º PDC D, pode-se sugerir ma higiene ou imunodeficiência. Seis meses após, aparentavam-se morfológicamente alinhadas de caráter normal. **Conclusões:** Conclui-se que o manejo de antibioticoterapia, juntamente com a cirurgia de matricectomia, com cauterização química da matriz ungueal anômala com ATA 80%. Resultou em um procedimento eficaz e produziu o crescimento saudável da placa ungueal, solucionando o dano crônico em ambos os dedos dos pés.



MORBIMORTALIDADE DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Autores: Vanessa Sousa Bastos; Márcia de Sousa Silva; Jaiane Oliveira Costa;

Apresentação: Apresentação Oral

Eixo Principal: Enfermagem

Resumo:

Introdução: A desnutrição é um grave problema de saúde pública, principalmente quando está relacionada a população infantil. Sendo considerada a principal causa de morte em crianças com idade pré-escolar a nível global e está intimamente associada aos fatores socioeconômicos. **1 Objetivo:** Levantar o perfil de notificação das internações das internações hospitalares por desnutrição infantil no Brasil durante o ano de 2020. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo exploratório, retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa, de abrangência nacional com dados obtidos através de investigação no banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponibilizado em meio eletrônico pelo Departamento de Tecnologia do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos no estudo, os registros de internações por desnutrição no Brasil no ano de 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis: faixas etárias menor de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos. E foram excluídos os registros de internação por desnutrição na faixa etária entre 10 a 14 anos, em virtude dessa faixa etária incluir além de crianças também adolescentes. **Resultados:** Com a realização da pesquisa identificou-se um total de 3.988 internações hospitalares por desnutrição em crianças registradas conforme o período analisado, sendo a região nordeste com o maior número de casos de internações hospitalares por desnutrição infantil (41%). Em relação ao caráter de atendimento, observou-se que houve uma prevalência de internações de caráter de urgência (93%). A faixa etária menor de 1 ano correspondeu a 71% dos casos, e ainda houve a prevalência do sexo masculino com 51% dos casos de internações. Em todo o período analisado, foram registrados 81 óbitos, sendo a região nordeste com o maior número de óbitos (40%) e 75% dos óbitos foram em crianças menores de 1 ano e do sexo feminino (51%). **Conclusão:** Os resultados do



estudo, evidenciaram um elevado número da morbimortalidade por desnutrição infantil, enfatizando a importância da puericultura para a promoção de um acompanhamento contínuo do desenvolvimento da criança, a fim de prevenir incidência de doenças relacionados a saúde da criança, como a desnutrição. O estudo também contribuiu para o planejamento de políticas públicas mais efetivas visando a prevenção e redução desse agravo.



OS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO MEIO AMBIENTE

Autores: Matheus Mendes Maranhão, Victor Augusto Candido Domingos, Maria Eduarda, Anna Victória Gonçalves Martins, Josana de Castro Peixoto

Apresentação: Apresentação Oral

Eixo Principal: Saúde pública e medicina preventiva

Resumo:

Introdução: Não há como negar que a pandemia do COVID-19 trouxe várias mudanças para a sociedade, dentre elas, o aumento significativo da produção de lixo hospitalar. Dessa forma, estima-se algumas consequências prejudiciais ao meio ambiente, como a alta probabilidade do risco de contaminação de mananciais, do solo e até mesmo de infecção às pessoas que recolhem o lixo, visto que, em geral, ocorrem falhas no manejo de descarte dos resíduos dos serviços de saúde. **Objetivo:** Responder frente a literatura: Qual o impacto e o manejo do lixo hospitalar no meio ambiente? **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Realizou-se uma pesquisa exploratória feita a partir de informações obtidas no banco de dados: National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Meio ambiente, poluição, saúde pública. O artigo usa uma metodologia qualitativa, descritiva e exploratória. Como critério de exclusão, foram retirados artigos com mais de 5 anos e que não abordavam como assunto principal ou secundário o impacto do lixo hospitalar ao meio ambiente. **Resultados:** A pandemia do Covid-19 fez com que o consumo de EPI (equipamentos de proteção individual) aumentasse, haja vista que, além dos profissionais de saúde, a população como um todo, orientadas dentre outras instituições, pela ONU (Organização Mundial da Saúde) e pelo Ministério da Saúde, passou a utilizar expressivamente esses equipamentos no intuito de frear a propagação do vírus. Consequentemente, o manejo dos Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) tornou-se um desafio de saneamento básico, tanto para as pessoas envolvidas nesse processo, quanto para o ambiente. No Brasil grande parte do lixo ainda é destinado a locais inadequados, como valas, lixões e vias públicas, assim o descarte correto dos RSS torna-se ainda mais necessário para proteção da população interna e externa ao



estabelecimento de saúde, em razão do contato dos catadores de material reciclável e ao meio ambiente no que diz respeito à contaminação dos aquíferos, rios, solo e ar com restos orgânicos e materiais tóxicos. Conclusões: Tendo em vista o aumento da demanda e EPI's, juntamente com a dificuldade do manejo dos Resíduos de Serviço de Saúde, tem-se a necessidade do correto descarte desse lixo por sua importância na proteção da população e da equipe de saúde. A melhor forma de conter todo esse processo é a criação de políticas que legisle e fiscalize o gerenciamento de aspectos e impactos ambientais.



OSTEOTOMIA LE FORT I PARA CORREÇÃO DE RETRUSÃO MAXILAR EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA: RELATO DE CASO

Autores: João Gabriel Perozo Bortoloto; Patrícia Martins Bueno; Ivy Kiemle Trindade Suedam; Paulo Alceu Kiemle Trindade.

Apresentação: Apresentação Oral

Eixo Principal: Outro

Resumo:

Introdução: A reabilitação cirúrgica dos indivíduos com fissuras labiopalatinas se inicia, ainda no primeiro ano de vida, com as cirurgias plásticas primárias, a queiloplastia e a palatoplastia, que, apesar do grande impacto positivo estético e funcional, podem exercer um efeito restritivo no crescimento maxilar, gerando uma deficiência ântero-posterior de maxila, a qual pode exigir a cirurgia ortognática para correção dessas discrepâncias ósseas. **Objetivo:** Relatar um caso de cirurgia ortognática para correção de retrusão maxilar em paciente com fissura transforame incisivo unilateral esquerda. **Metodologia:** Paciente do sexo feminino, 37 anos de idade, apresentando fissura transforame incisivo unilateral esquerda, queixava-se de “mordida errada e maxila para trás”. Na análise facial, observou-se uma deficiência ântero-posterior da maxila, perfil facial côncavo, além de um trespasse horizontal negativo de 2,5 mm, sobremordida de -1 mm, sem alterações significativas do plano oclusal, linha média dentária maxilar desviada 3,5 mm para esquerda, linha média dentária mandibular coincidente com a face e sem exposição dos incisivos superiores em repouso. O planejamento cirúrgico preconizou avanço maxilar de 5 mm usando como referência a face vestibular do incisivo central superior no traçado ao levar os dentes da maxila em oclusão com os dentes mandibulares, e uma auto rotação anti-horária de 1 mm no sentido de melhorar a exposição dos incisivos superiores. A osteossíntese foi realizada com placas e parafusos do sistema 2.0 mm. **Resultados:** No pós-operatório de 2 anos, a paciente finalizou o tratamento ortodôntico, tendo retornado à função mastigatória após verificação da estabilidade maxilar no pós-operatório de 3 meses, sem sinais de recidiva oclusal e com perfil facial bastante agradável. Além disso, foi realizada a reanatomização dos dentes



superiores anteriores, contribuindo também para a melhoria da estética do sorriso.
Conclusão: Com base na progressão do caso, o avanço maxilar se mostrou um ótimo recurso ao contribuir para uma melhora significativa na função mastigatória e fonoarticulatória, além de uma melhor harmonia facial.



PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA

Autores: Denise Adriane de Farias Facundo; Maria Aparecida Soares; Michelly Regina Souza de Jesus;

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Enfermagem

Resumo:

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença agressiva que pode gerar grande ansiedade e desconforto ao paciente, principalmente durante o tratamento quimioterápico fazendo-se necessário um tratamento especializado por parte da equipe de enfermagem. A provisão de uma intervenção para o autocontrole das abordagens cognitivas e comportamentais aos pacientes com câncer reduzem os sintomas da doença, melhora a qualidade de vida relacionada à saúde, a capacidade de enfrentamento mais efetivamente os sintomas da doença e os efeitos do tratamento. Existem várias estratégias de enfrentamento do câncer que estão diretamente relacionadas à qualidade de vida. Devido a isso o enfermeiro desempenha um papel importante na promoção da saúde e na busca pela qualidade de vida do paciente oncológico. **OBJETIVO:** analisar atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida para pacientes oncológicos em quimioterapia. **METODOLOGIA:** Revisão literatura integrativa, realizada por meio da utilização de periódicos publicados entre os anos de 2015 a 2020, publicados nas plataformas digitais Scielo, Lilacs, PubMed, BDNF e Redalyc. **RESULTADO:** Dentre os aspectos elencados para análise dos periódicos selecionados verificou-se que em 53% a qualidade de vida dos pacientes oncológicos durante o tratamento de quimioterapia é satisfatória, quando se há a participação de uma equipe de enfermagem treinada. 60% dos periódicos mostram que atuação da equipe de assistência ao paciente para a qualidade de vida é muito importante e, 53% dos periódicos mostram que os pacientes sentem-se satisfeitos quanto a assistência prestada pelos enfermeiros. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem é fundamental para a qualidade de vida de pacientes em tratamento quimioterápico e, além disso, é de extrema importância a oferta de treinamento de



todos os membros da equipe que atuam com pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.



**PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE
2018 A 2020**

Autores: Wendel da Silva Viana

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Saúde da Criança

Resumo:

INTRODUÇÃO: as neoplasias malignas configuram-se como um dos principais problemas de saúde pública mundial. Torna-se importante conhecer o perfil de morbimortalidade desse grupo de doenças em crianças e adolescentes, de modo a gerar informações que possam contribuir para desenvolvimento de estratégias que possam melhorar as condições de prevenção, vigilância e tratamento dessas afecções. **OBJETIVO:** conhecer as principais causas de morte por neoplasias entre crianças e adolescentes no estado da Bahia entre os anos de 2018 a 2020. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de Corte Transversal, descritivo, exploratório. Foram obtidas informações referentes aos óbitos por câncer em crianças e adolescentes na Bahia no período de 1º de janeiro de 2018 à 31 de dezembro de 2020, através uma consulta ao banco de dados do DATASUS do Ministério da Saúde. Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.0. **RESULTADOS:** entre os anos de 2018 a 2020 houve 253 óbitos causados por neoplasias malignas em crianças e adolescentes na Bahia, sendo as leucemias (32,41%), as neoplasias do sistema nervoso central (14,23%), as neoplasias malignas de ossos e cartilagens (10,28%) e os linfomas (7,51%) as principais causas. Além disso, 54,55% eram do sexo masculino e 45,45% eram do sexo feminino, a faixa etária mais frequente foi a de 15 a 19 anos (35,18%), seguido pela faixa etária de 10 a 14 anos (24,51%), havendo um predomínio de pessoas da cor parda (45,85%). A maior parte dos óbitos ocorreu na região Leste do estado (63,63%), seguido pela região Centro Leste (14,23%). **CONCLUSÃO:** observou-se um elevado número de óbitos por neoplasias malignas entre crianças e adolescentes na Bahia entre 2018 a 2020, havendo um predomínio



de indivíduos do sexo masculino, com idade entre 10 a 19 anos, que possuíam a cor parda e a maior parte dos óbitos ocorreram na região Leste. Verifica-se necessidade de estratégias voltadas para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer na população infanto-juvenil de modo a reduzir a morbimortalidade causada por esse grupo de doenças. Além disso, torna-se importante a necessidade de um maior número de serviços públicos oncopediátricos, principalmente no interior do estado, facilitando o acesso da população a métodos de diagnóstico e tratamento para esses agravos de forma efetiva, de modo que a assistência oncológica seja mais eficaz e com maior qualidade.



QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVAM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM À PRÁTICA DO SUICÍDIO

Autores: Héricles Marinho Luna, Ricardo Karleno Augusto da Silva e Mariana Palhano da Silva

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Enfermagem

Resumo:

Introdução: Os enfermeiros estão cada dia mais vulneráveis a situações que geram fadiga, cansaço, esgotamento físico e mental, isso ocorre devido a jornada intensa de trabalho, que além de ser exaustiva possui baixa remuneração e induz a quadros estressantes que podem refletir na assistência prestada ao paciente. Os profissionais de enfermagem exercem sua profissão em ambientes considerados inadequados devido às condições precárias de trabalho, especificidades do ambiente e das atividades insalubres por eles praticados. Objetivo: Identificar os principais fatores que levam os profissionais de enfermagem a prática do suicídio. Metodologia: Revisão de literatura quantitativa, realizado entre agosto de 2020 a junho de 2021. Foram realizadas nas bases de dados ISMA-BR (international stress management Association no Brasil), PLoS One, bases eletrônicas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), REBIS (Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde), OMS (Organização Mundial de Saúde). Com os descritores, depressão, profissionais de enfermagem e suicídio. Foram inclusos 22 periódicos publicados a partir do ano de 2010 a 2020, originalmente na língua portuguesa ou que mesmo em idioma estrangeiro puderam ser traduzidos para o português. Segundo os critérios de exclusão, foram descartados 17 artigos irrelevantes ao tema e publicados fora do período levado em consideração e aqueles que não tratavam especificamente de fatores suicidas e profissionais de enfermagem. Resultados: Evidenciou que tanto os técnicos de enfermagem, auxiliares, quanto os enfermeiros possuem grande risco ao comportamento suicida. Os principais fatores relacionados às causas do suicídio são: síndrome de burnout, alcoolismo, estresse, ansiedade e depressão, sendo o alcoolismo com maior índice, por ser a dose de coragem para tal feito.



Conclusão: O presente artigo será bem relevante para os profissionais de enfermagem e população em geral, mostra fatores que desencadeiam o suicídio e conseqüentemente maneiras de evitá-lo. O fator que mais se destacou foi depressão e síndrome de burnout. Portanto, uma alternativa para que diminua o índice de suicídio seria o aumento salarial, diminuição da carga de trabalho, melhoria do ambiente de trabalho, prevenindo o estresse, cansaço pela carga horária elevada, isso pode favorecer para que esses profissionais consigam superar esses momentos trazendo assim qualidade de vida para os profissionais e melhoria no atendimento à população.



RASTREIO E TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM PIRACICABANOS ÚLTIMOS 5 ANOS: IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Carolina Elias; Camila Alves Caires; Gabriela Regonha Coral; Monique Vilodres Ramos; Luciana Schultz Amorim.

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Outro

Resumo:

Introdução: Apesar da baixa letalidade, o câncer de próstata é o mais incidentena população masculina. Seu rastreio é importante para o diagnóstico precoce, em que o tratamento cirúrgico é uma opção. Objetivo: Comparar o movimento de biópsias e peças cirúrgicas de próstata antes e durante o período de pandemia da COVID-19, na região de Piracicaba. Metodologia: Em retrospecto, foram levantadas informações clínico-patológicas de todas as biópsias de próstata (sextantes por agulha) e produtos de prostatectomia dos últimos 54 meses (março de 2017- agosto de 2021), a partir dos registros de um laboratório privado de Anatomia Patológica, baseado na cidade de Piracicaba. A anuidade foi considerada a partir de março de cada ano, sendo considerado o período de pandemia da COVID-19 a partir de março de 2020. Foram analisadas possíveis variações em relação à quantidade de exames, serviços de origem e diagnóstico (benigno vs. maligno e estadiamento). Resultados: Durante o período, foram analisadas 2092 biópsias sextantes, sendo que a média mensal declinou de 42,6 procedimentos no período pré-pandemia para 31,0 exames/mês entre 2020-2021. Entretanto, a proporção de resultados malignos manteve-se estável durante todo o período (54,0% 2017-2019 vs. 49,5% 2020-2021). Não houve variações significativas em relação à origem das biópsias. O movimento cirúrgico foi de 397 prostatectomias analisadas desde 2017, sendo o declínio do movimento mensal de 7,9 pacientes para 6,2 durante a pandemia. Interessantemente, embora a quantidade de tumores órgão-confinados (pT2) manteve-se estável ao longo dos 5 anos (média 4,6/mês; intervalo 4,4 - 4,7), houve um declínio específico nas prostatectomias estadiadas como pT3 durante a pandemia, de uma média de 3,25 (2,4-3,7) cirurgias/mês para 1,9 (1,2-2,3)



cirurgias/mês. Conclusões: Apesar do declínio no rastreamento durante o período de pandemia, a detecção proporcional do câncer de próstata se manteve estável ao longo dos últimos 54 meses. Contudo, a quantidade de tumores localmente avançados (pT3) submetidos a cirurgia declinou, sendo possível que alguns pacientes tenham perdido a janela terapêutica, migrando para tratamentos não-cirúrgicos, como radioterapia e hormonioterapia. Nossos resultados refletem a complexidade do impacto da pandemia no manejo oncológico dos pacientes.



REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2) NA SAÚDE MENTAL

Autores: Vanessa Sousa Bastos; Márcia de Sousa Silva; Jaiane Oliveira Costa

Apresentação: Apresentação Oral

Eixo Principal: Enfermagem

Resumo:

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da síndrome respiratória Covid-19, iniciou em dezembro de 2019 e desde então, todo o mundo vem experimentando um dos maiores impactos de saúde da história mundial. Com este cenário, diversos esforços foram desencadeados diante da rápida propagação da doença, afim de promover o enfrentamento da pandemia com medidas de controle, como o isolamento social. Há uma grande preocupação com a saúde mental, visto que uma pandemia ocasiona perturbações psicológica e sociais na população (1-2).

Objetivo: Visa encontrar os impactos patológicos provenientes da pandemia novo coronavírus. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. O levantamento das escolhas dos artigos científicos, foi realizado nas bases de dados PUBMED, LILACS, nas línguas português, inglês e espanhol. Sendo utilizados como descritores: 'Covid 19', "Pandemia e "Saúde mental" associados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção das publicações: artigos disponíveis na íntegra, originais, nos idiomas português, inglês e espanhol, que atendam aos objetivos da pesquisa, com recorte temporal de cinco anos antecedentes. Foram excluídos do estudo os artigos incompletos, duplicados, materiais não científicos e dissertação. Para o processo de análise, foi realizado uma leitura minuciosa e exploratória do título e dos artigos selecionados referentes a temática da pesquisa. Foram encontrados 22 artigos nas bases de dados. Após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão e da leitura minuciosa, foram selecionados 11 artigos para o estudo. **Resultados:** Dentre os 11 artigos selecionados, observaram-se que diante o atual cenário de pandemia, a população apresenta respostas emocionais bem mais intensas. Assim, as manifestações psicopatológicas mais encontradas foram a depressão, ansiedade, elevado nível de estresse, insônia, sentimentos de medo,



angustia, tristeza, incerteza e vulnerabilidade. Conclusão: Os achados sugerem que é imprescindível o desenvolvimento de ações que promovam a promoção e prevenção da saúde mental, como o suporte e apoio psicossocial, visando também prevenção de potenciais complicações reduzindo o impacto na saúde mental.



RISCO DE TRANSFORMAÇÃO MALIGNA DO LÍQUEN PLANO ORAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Thiago Alexander Oliveira Gomes

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Outro

Resumo:

Introdução: As neoplasias malignas da cavidade oral constituem um relevante problema de saúde pública mundial, devido à alta incidência e morbidade. Estas neoplasias são derivadas de desordens potencialmente malignas orais (DPMO) pré-existentes que sofrem processos que alteram sua morfologia, o que resulta num maior risco de malignidade. Dentre as DPMO mais comuns, está o líquen plano oral (LPO), definido como uma patologia mucocutânea autoimune crônica, caracterizada por infiltrado de células T, que afetam os queratinócitos e células basais no entremeio do tecido conjuntivo com o epitélio. Estima-se que o LPO acometa em torno de 0,5 a 2% da população adulta em geral, entre 30 a 60 anos. Estudos atuais prospectivos e retrospectivos têm relatado taxas de transformação maligna do líquen plano oral, entretanto o potencial de malignidade do LPO, ainda não é bem compreendido.

Objetivo: Revisar a literatura para investigar o potencial de transformação maligna do líquen plano oral (LPO). **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura integrativa, realizada em outubro de 2020. Na busca foram utilizados os descritores: Oral lichen planus; malignant transformation; squamous cell carcinoma, nas bases PubMed e BVSsalud. Foram incluídos artigos completos, do tipo revisão sistemática e meta-análise, publicados entre os anos de 2014 a 2020.

Resultado: Os estudos encontrados corroboram em sua maioria, elencando pontos em comum, apresentaram uma média de 1,02% de ocorrência de carcinomas espinocelulares em pacientes portadores do líquen plano oral. Nos casos em que houve transformação, a lesão mostrou predileção pelo sexo feminino e sua localização em dorso de língua trouxe maior risco. Foi possível inferir que dentre as apresentações clínicas do LPO as formas atróficas (eritematosa) ou erosivas (ulcerada) estão associadas a um maior risco de malignidade. E o público com maior



predisposição à malignidade estão os pacientes fumantes, consumidores de bebidas alcoólicas e infectados com hepatite C. Antes da transformação maligna, os sintomas mais frequentes relatados pelos pacientes foram dor e erosão. Conclusão: Foi possível concluir que existe um potencial de transformação maligna do líquen plano oral, entretanto o seu índice de malignização não é alto. Por regra, então, o clínico deve atuar intervindo nos fatores de risco, com preservação criteriosa, como forma de diminuir a progressão da lesão.



**SABER SAÚDE - DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DE
DIVULGAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE AÇÕES EDUCACIONAIS
SOBRE TEMAS DA SAÚDE**

Autores: Giovanna Salatti Fornazim; Ana Laura Ulhôa Gonçalves

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Saúde pública e medicina preventiva

Resumo:

Cientistas e profissionais da saúde há muito tempo têm se preocupado com a disseminação de informações baseadas em evidências sobre temas desta área. A população apresenta um vasto interesse em observações sobre a cura ou a causa de uma doença, e muitas dessas ideias, principalmente as mais atraentes, não são, na maioria das vezes, corretas e confiáveis. A revolução dos meios de comunicação após a popularização da internet gerou uma guerra entre informação e desinformação definida com infodemia, na qual tornou-se difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa, atingindo seu auge com a atual crise sanitária em razão da pandemia gerada pelo vírus SarsCov2. Com isso, ações em educação em saúde tornaram-se essenciais para o enfrentamento da infodemia e da desinformação. Dessa forma e partindo desse princípio, este projeto de extensão organizou duas redes sociais, Instagram e Facebook, nas quais são divulgadas quinzenalmente informações sobre uma doença de importante prevalência na população. No período de abril a setembro de 2021 foi organizado o grupo de trabalho, realizadas pesquisas sobre as doenças e temas mais relevantes dentro da temática saúde e publicados os conteúdos a partir das ferramentas de divulgação. Até o presente documento, foram divulgadas informações sobre Diabetes, Hipertensão, Obesidade, Asma, Saúde da Mulher, Queimaduras e Doação de Sangue, empregando uma linguagem simples, clara, objetiva e relevante, com o intuito de alcançar a população mais suscetível a informações imprecisas e incorretas, além da comunidade acadêmica. Nesse curto tempo de ação, foram alcançados 535 seguidores pelo Instagram onde, no geral, direta ou indiretamente, 15,4 mil pessoas foram atingidas em sua maioria, mulheres, residentes da cidade de Piracicaba/SP, na faixa etária de 18 a 24 anos. No Facebook



o número de seguidores é de 58 pessoas e 56 curtidas. Neste semestre, a meta é aumentar o alcance das redes sociais, principalmente por seguidores usuários do SUS, somando ações que serão coordenadas presencialmente em Unidades de Atendimento da Atenção Básica à Saúde na cidade de Piracicaba/SP.



SALMONELOSE: UMA GRAVE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

Autores: Luis Costa Coutinho; Laís Rocha Lima. Biomédica; Laiane Oliveira Lima Soares; Mateus dos Santos Ramos.

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Saúde pública e medicina preventiva

Resumo:

Introdução: As infecções alimentares são causadas pela ingestão de alimentos contaminados por microrganismos. As *Salmonellas* tem tropismo pelo ambiente intestinal, além de contaminar alimentos, consequentemente animais e pessoas, sendo responsável por intoxicações alimentares. É amplamente distribuídos na natureza e são consideradas como um dos principais agentes envolvidos em surtos de origem alimentar. **Objetivo:** Contextualizar a salmonelose como uma patologia grave, esclarecendo sobre sua forma de infecção, patogenicidade, prevenção e tratamento. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados: MedLine, PubMed e SciELO, no período de 2015 a julho de 2021; selecionando-se quinze artigos com a leitura na íntegra, tendo como inclusão: enfoque na morfologia das salmonelas, condições que permitam seu desenvolvimento, principais fontes de contaminação e transmissão, bem como seus sintomas, formas de prevenção e tratamento. Foram empregadas os descritores: “*Salmonella*”, “salmonelose” e “enterocolite”. Foram excluídos artigos publicados fora do prazo estabelecido e que abordavam outras perspectivas sobre a doença. **Resultados:** As *Salmonellas* caracterizam-se como bacilos Gram-negativos, oxidase negativo, apresentando flagelos peritríquios, anaeróbicas facultativas. As doenças causadas pela bactéria são subdivididas em grupos: febre tifoide, causada por *Salmonella Typhi*, febres entéricas, causada por *Salmonella Paratyphi* (A, B, e C) e enterocolites ou salmonelose. O diagnóstico clínico é anamnese do paciente; já o diagnóstico laboratorial da infecções é feito o isolamento e identificação da bactéria a partir de coleta de amostra fecal do paciente ou pelo uso de swabs retais. É importante realizar o enriquecimento das fezes por meios de cultura de crescimento. Os atos de prevenção contra salmoneloses são a lavagem de utensílios, das mãos antes e



após a manipulação de carne de aves e ovos crus, sempre guardar os alimentos em refrigerador, mesmo que tenham sido preparados em altas temperaturas, proteger os alimentos do contato com animais. O tratamento é realizado mediante a administração de antibióticos em animais de produção e pacientes. Conclusão: Essa doença é uma zoonose de grande relevância para a saúde pública, apresentando elevados casos, em decorrência da escassez de medidas de saneamento básico e de políticas públicas voltadas para medidas educativas e de higiene. Gera para a saúde pública maior gasto com medidas de tratamento.



USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Ayana Georgia Barros de Queiroz Teixeira; Ronaldo Nunes Lima

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Enfermagem

Resumo:

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS), é uma doença crônica multifatorial, que se caracteriza pelos portadores apresentarem níveis pressóricos constantemente elevados, fora da normalidade. Dessa forma, muitos indivíduos utilizam medicamentos anti-hipertensivos com o propósito de evitar complicações cardiovasculares e complementam o tratamento da HAS com a utilização de plantas medicinais, que desde que consumida corretamente pode contribuir com o controle da hipertensão arterial. **Objetivo:** Identificar sobre os principais tipos de plantas medicinais utilizadas no controle da hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura realizada entre os meses de fevereiro até agosto de 2021. Foram conduzidas buscas, especificamente nas bases de dados: SCIELO, PUBMED e LILACS. Os descritores utilizados foram: medicina popular, plantas medicinais, hipertensão. Foi usada a combinação dos operadores booleanos “AND” e “OR” com cada um dos descritores mencionados. **Resultados:** Foram encontradas 2113 publicações. Após a leitura do título, resultou-se na seleção inicial de 85 artigos nas plataformas de pesquisas. Conforme os critérios de inclusão e exclusão a amostragem final, foi constituída de 17 artigos para leitura dos textos na íntegra e elaboração do artigo. Os estudos analisados descrevem que os indivíduos acometidos pela HAS utilizam as plantas medicinais. Isso ocorre devido ao elevado preço dos medicamentos que levam as pessoas a buscarem alternativas. A maioria das pesquisas mostram que as mulheres são as que se beneficiam da medicina popular e que são de baixa escolaridade e cultivam as plantas medicinais em suas casas., utilizando a infusão como modo de preparação mais frequente. As plantas mais utilizadas são conhecidas como: chuchu, colônia, alho, camomila, erva-cidreira e capim santo. **Conclusão:** As plantas medicinais quando utilizadas corretamente



podem contribuir , de forma segura e eficaz, com inúmeros benefícios para a saúde dos indivíduos, inclusive para o controle da hipertensão arterial.



USO DO MEDICAMENTO BILASTINA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Luê Nobre de Almeida; Rafael Gândara Marotti

Apresentação: Pôster eletrônico

Eixo Principal: Saúde da Criança

Resumo:

Introdução: Os anti-histamínicos de 2ª geração, devido a sua maior seletividade e segurança, são preferíveis para o tratamento de rinite alérgica e urticária crônica, em detrimento dos de 1ª geração. Atuam como agonistas inversos da histamina nos receptores H1, suprimindo seus efeitos. A Bilastina possui alta seletividade aos receptores H1, e não possui ação nos receptores muscarínicos e adrenérgicos. Além disso, é um medicamento não sedante, que pode ser utilizado a partir dos 2 anos de idade. **Objetivo:** Análise de dados referentes ao uso da Bilastina na população pediátrica, incluindo efeitos adversos, segurança cardíaca e no SNC, e a farmacocinética na pediatria. **Metodologia:** Estudo de levantamento de dados bibliográficos, realizado através da análise quantitativa e qualitativa de informações sobre o uso do medicamento Bilastina na população pediátrica. **Resultados:** Os dados mostraram que os efeitos adversos mais relatados em estudos clínicos envolvendo o medicamento foram: cefaleia, conjuntivite alérgica, nasofaringite e tosse. Além disso, no que tange as interações com outros fármacos, as concentrações da Bilastina não se mostraram alteradas, quando ingerida juntamente com outros fármacos metabolizados pelo citocromo P450. De mais a mais, quando se analisou os dados sobre a segurança do medicamento no SNC, observou-se que o medicamento possui uma virtual ausência de ligação aos receptores H1 cerebrais, dessa forma, a Bilastina se mostrou como não sedante. Além disso, houve documentação de ausência de efeitos significativos no desempenho psicomotor. Igualmente a isso, foi o que se encontrou a respeito da segurança cardíaca, em que a Bilastina se confirmou com ausência de alterações eletrocardiográficas em diversos ensaios clínicos. Referente ao uso do medicamento na população



pediátrica, viu-se que as concentrações plasmáticas de Bilastina nessa faixa etária, se sobrepuseram às concentrações na população adulta, seguindo o mesmo padrão da farmacocinética, o que engloba a rápida absorção, não metabolização e excreção renal. Conclusão: Com o presente estudo, concluiu-se, que a Bilastina, anti-histamínico de segunda geração, não sedante, possui um excelente perfil de segurança, com incidência de efeitos adversos semelhantes aos de outros anti-histamínicos de segunda geração, além de seguranças cardíaca e de sistema nervoso central bem documentadas. Ainda, em crianças, o medicamento mostrou compartilhar características farmacocinéticas nos adultos.



COMAP

**1º CONGRESSO MÉDICO
ACADÊMICO DE PIRACICABA**

